

15 MAR 1992

Política e Governo

15 MAR

JORNAL DO BRASIL

Governo exigirá fidelidade no Congresso

BRASÍLIA — Governadores, senadores e deputados que pretendam reivindicar, de agora em diante, qualquer tipo de ajuda federal, têm de definir rapidamente seu apoio aberto e irrestrito ao governo e firmar o compromisso de traduzi-lo em votos no Congresso. Nesta terça-feira, os líderes partidários se reúnem para fazer uma radiografia do Legislativo e definir o tamanho de cada bancada. É com esse mapa na mão, sabendo exatamente quem garantirá com votos a política de modernização do Estado e da economia, que o presidente Fernando Collor governará agora.

Contra os governadores a arma será justamente a renegociação das dívidas dos estados, já aprovada em lei, mas ainda não autorizada pelo Executivo. Nesse aspecto, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, está absolutamente afinado com o ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza. A Marcílio interessam sobretudo os votos sem os quais não terá aprovada a reforma do sistema financeiro, a reforma fiscal, a modernização dos portos, a abertura da economia, a concessão de serviços públicos, o código de propriedade industrial, a

modernidade, enfim. Fiúza tem nas mãos um orçamento de Cr\$ 7 trilhões para projetos sociais muito cobiçados por estados e municípios. Além disso, o ministro da Ação Social toca de ouvido com os presidentes da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil.

"Nessa nova fase, o governo não vai mais aceitar apoio de bastidor. Ou o político adere, ou abre dissidência formal com seu partido, ou será considerado oposição e, como tal, receberá o tratamento adequado", resume um líder partidário com acesso às informações da

área política do Planalto. Um exemplo desse tratamento a bancada do PDT do Rio teve dias depois de o ministro Fiúza tomar posse. Os deputados ficaram três horas na ante-sala de Fiúza e, ao fim da longa espera, não foram atendidos. Na área governista, tem até data o final do namoro político entre o presidente Fernando Collor e o governador do Rio, Leonel Brizola: o último dia da conferência mundial sobre meio ambiente Rio-92. Há quem aposte até num recuo de liberação de recursos para a construção da Linha Vermelha.